

DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO INDEPENDENTE



Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado. Para o Brazil, anno, 2\$000 réis (moeda forte). Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

REDACTOR E DIRECTOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

(Composição e impressão)

132, 2.º — RUA DIREITA — 132, 2.º

ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

Abaixo a máscara!

Eu sou republicano, mas entendo que na presente occasião, é preciso ser monarchico, para obter melhoramentos para Aldeia Gallega. Conto portanto com o seu voto.

Lê-se e não se acredita, ouve-se e o espanto é de tal natureza, que dá a impressão de que nos estão a falar n'uma lingua estranha, que com certeza nos não foi ensinada pelo nosso pae, que era um grande patriota, nem por nossa mãe, que tinha um culto tão religioso pela nossa nacionalidade, que considerava como a suprema felicidade o ser portuguez!

E contudo é este o estribilho, é este o caminho tortuoso, é esta a máscara com que se pretende todos os dias ludibriar, o illudido eterno, o pobre Povo!

Discutámos serenamente.

Eu sou republicano! Porquê? Para quê? Com que fim?

Por principios e idéas? Mas quaes são os principios que devem reger os actos d'um republicano?

O ter sido republicano no principio da sua vida, ter em seguida percorrido todas as *nuances* que causariam inveja ao proprio arco iris, para finalmente cobrir manejos franquistas com a primitiva rúbrica?

Por idéas? O ideal republicano consistirá na embuscada traiçoeira que nos tira a vida, na perseguição accintosa que nos priva do pão, na calumnia infame que procura embaciar a vida mais luminosa, no descredito pessoal lançado sobre todos os que caminham pela estrada larga, cheia de luz, com os olhos fitos só na redempção do povo?

Para quê? Para melhoramentos locais, quando a Patria, essa Santa sempre erecta, e sempre resplandecente, no altar que lhe er-

guem todos os corações nobres, que ainda tem Amor ao Sagrado torrão portuguez, se acha quasi agonisante á beira d'um abysmo, cavado pelos seus proprios filhos?

Que egoismo se apoderou da actual geração, para haver o arrojado dementado de proclamar Lourinhã, Azambuja e Moita, em vez de Portugal?

Que triste phase de hypocrisia estamos atravessando, para que o outr'ora glorioso grito de: *Por São Jorge e por Portugal!* se tenha transformado em: *Por São Mercurio e pelos interesses locais ou particulares!*

Com que fim?

Com o fim de continuarem tranquillamente a arrotar e aproveitar os ricos productos d'esta roça trabalhada pelos braços dos vis escravos?

Com o fim de senhores de baração e cutello, continuarem a administrar a alta e baixa justiça do cacete, que tão célebre ficará na historia d'esta terra?

Sejam monarchicos, miguelistas, sebastianistas, *miguistas*, que estão no seu direito, ninguem lh'o contesta nem deseja contestar, mas republicanos, não!

Não têm esse direito, nem lh'o concedemos!

Não são as vossas afirmações, que podem fazer adquirir esse direito, são os vossos actos!

E estes quaes são?

São republicanos, e fazem uma guerra de todos os momentos, a mais desleal possível, ao partido republicano!

São republicanos, e promovem o encerramento do centro escolar, da instrução, base de toda a propaganda republicana!

São republicanos e occultam-se atraz d'um processo de sete annos, para ferirem pelas costas uma familia inteira, na pessoa, embora modesta, d'um republicano convicto!

São republicanos, e a simples qualidade de republicano, é o sufficiente para

que todas as baterias se assestem, toda a intriga fervilhe, toda a espionagem abrir os seus cem olhos para conseguirem feril-o na sua reputação, nos seus interesses, nas suas affeições!

Basta!

Sêde cruéis, mas tende a coragem dos vossos actos!

Torquemada horrorisava, Arlequim só fez rir!

Abaixo pois a máscara!

P. S.—E ha ainda, um ou dois republicanos convictos, com a consciencia plena do que são ideaes e principios que se deixam arrastar pela enxurrada!

Para elles escrevemos.

Para elles o ultimo apelo! Não basta não combater o partido republicano, não basta protejer-lo occultamente, é preciso que se ponham ao lado dos seus irmãos de lucta, é preciso ajudal-os com a sua intelligencia e dedicação já que a sua bolsa para elles não tem sido avára.

O que é grande em Augusto José da Cunha e Anselmo Braamcamp Freire, em vós, nas vossas condições, é um dever.

Responde amanhã no tribunal judicial d'esta comarca Frederico Guilherme Ribeiro da Costa, accusado de infamar o nosso amigo, sr. dr. João Evangelista Soares da Cunha e Costa.

Individuos d'esta villa que até aqui se conservavam neutros na politica e outros que se illudiam com o franquismo, se estão alistando no partido republicano, mostrando assim a sua indignação pelos ultimos acontecimentos.

Começam hoje e terminarão na proxima quarta feira os festejos no pittoresco logar da Atalaya, que este anno são dirigidos pelo nosso amigo Francisco Silverio Fernandes, (thesoureiro) que dará áquellas festas além de toda a pompa possível, engraçadissimos divertimentos que muito povo atrahirão alli.

A LOGICA DOS FACTOS

E' curioso observar a admiração que causa aos candidatos ao pennacho os factos que se vão passando em Aldegallega.

Curioso, sim, porque havendo entre elles cérebros bem mobilados, tendo outros a instrucção ministrada pelas longas viagens, em paizes grandes pela sua riqueza e pela sua intellectualidade, tendo observado milhares de manifestações de civismo e de amor patrio, tendo visto com olhos de vêr, as inúmeras manifestações de trabalho, de liberdade e de independencia de que o povo é capaz quando conscio da sua força pelo conhecimento dos seus direitos, a sua admiração é mal cabida e não faz sentido com a sua intelligencia de que tanto se orgulham.

E' a logica dos factos.

Que queriam que fizesse um povo a quem se fazia outr'ora *entrar na ordem com dois pontapés (sic)?*

Que queriam que fizesse um povo a quem em *illo tempore* se espancava terminando a festa no meio da mais feroz pandega?

Que queriam que fizesse um povo a quem se expoliava, burlava, promettendo-lhe o sol, as estrellas, o infinito, terminando sempre a troça na apothese sublime da alegria estonteante de meia duzia de garrafas de *champagne* bebidas em alegre convivio?

Que queriam que fizesse esse povo no dia em que farto de ser opprimido, espancado, expoliado, burlado, se convencesse da sua força, apreciando nas devidas proporções a insignificancia da dos seus mandões?

Pois os senhores podem exigir logicamente, na presente conjectura, mais civismo, mais ordem, mais prudencia, mais honesto proceder, ao povo de Aldegallega?

Pois umas poucas de gerações têm passado durante dezenas d'annos a cumprimirem dentro d'u-

ma barrica milhares de quintaes de materias explosivas e não se admiram d'ella ainda não ter rebentado?

Isso é que seria lógico!

Pois meia duzia de elleitos, sahidos d'esse povo que hoje desprezam, têm sido os exclusivos usufructuarios d'essas innumeraveis e variadas actividades, d'essas milhares de vontades, e causa-lhes espanto que elles hoje se queiram dedicar á consecução do seu proprio bem estar?

Sejam justos e ao menos uma vez sensatos.

Que peccados, a não serem os de uma inconcebivel tolerancia, tem commettido o povo de Aldegallega para que queiram dispor d'elle como d'uma mercadoria avariada?

Com que direito se julgam suas ex^{tas} para imporem a esse povo os seus processos de administração, as suas largas vistas de fomento, os seus extraordinarios recursos intellectuaes, que só tem dado resultados negativos, ou progressos de caranguejo quando applicados na administração das suas associações?

E por outro lado não terá elle razão, quando só vê prosperar a Cooperativa Aldegallense e o Centro Escolar da sua exclusiva iniciativa?

Meditem n'estes factos, tirem conclusão logica e convençam-se que o povo tem carradas de razão de ter vontade de só elle querer administrar o que de direito lhe pertence.

Convençam-se de que o povo não quer nem pôde ser o juguete inconsciente das ambições d'uns, da vaidade d'outros, dos interesses particulares de terceiros.

E se o orgulho lhes impede uma sahida airosa da camisa de onze varas em que voluntaria e conscientemente se metteram, imitem o seu digno patrono... *desinteressem-se.*

Não será grande, mas é ridiculo, e o ridiculo... desarma-nos.

CHRONICA DE LISBOA

Apezar dos dias de esplendido sol que temos tido, os ares conservam-se turvos. Noticias de sensação, quem as sabe guardas consigo, lembrando a célebre historia do melão: «O calado é o melhor».

Foram suspensos os jornaes *Correio da Noite*, *Popular*, *Jornal do Commercio* e *Epoca* e a imprensa só pôde discutir questões doutrinarias. Por conseguinte, voltemo-nos para os dominios da Arte.

No theatro de D. Maria representou-se a peça dramatica *Judas*, do brilhante escriptor Augusto de Lacerda, que já hoje occupa um dos logares primaciaes no theatro portuguez. Como o seu titulo indica, a personagem principal é o discipulo que atraiçou Jesus e a quem os remorsos obrigaram a suicidar-se. Essa personagem foi desenhada com uma correção impecavel pelo extraordinario actor que se chama Eduardo Brazão; é este um dos seus melhores trabalhos e o auctor da peça deve sentir-se ufano por vêr que Brazão soube reproduzir com assombrosa maestría a figura que elle desenhou com traços firmes na sua bellissima obra.

O trabalho era espinhossissimo e por isso nem todas as figuras puderam arcar com tamanha responsabilidade.

Augusto Machado, o inspirado maestro, auctor de tantas obras magnificas, contribuiu com o seu trabalho para embelezar o drama, que tem numeros de musica lindissimos e perfeitamente adequados ás situações scenicas. Foi aplaudido com muita justiça, bem como Augusto Lacerda, a quem cordealmente felicitámos pelo seu novo triumpho.

Ainda bem que ao menos nos dominios da Arte nos

podemos consolar dos nossos desgostos usuaes.

Diz-se que o partido republicano engrossará as suas fileiras com mais alguns adeptos. Serão todos recebidos de braços abertos.

JOAQUIM DOS ANJOS.

Humores

Que o A-ylo será dirigido por um casal de estrangeiros o que não é proprio da «migalheira» na sua forma de dizer.

—Que o *Coisas* já não vem para Aldegallega.

—Que Aldegallega está muito sentida por não ter o *Coisas* como esperava.

—Que o sr. José Madeira Abranches pediu a sua demissão do logar de administrador d'este concelho e que o governador civil não lh'a deu.

—Que já estão a descozer os forros das casacas de alguns politiqueros aldegalenses.

—Que alguns «miguistas» estão zangados com o secretario da camara por fugir para casa no dia de todos os Santos.

Centro Eleitoral Escolar Republicano Celestino d'Almeida.

Aldegallega — (Concurso) — Perante a direcção do Centro Escolar Republicano Dr. Celestino d'Almeida, de Aldegallega do Ribatejo, está aberto concurso, até ao dia 30 do mez corrente, para o logar de professor primario, com o ordenado de 24\$000 réis mensaes. As aulas funcionarão 5 horas de dia e 3 de noite, nos mezes de setembro a março, funcionando a aula nocturna apenas horre e meia nos mezes restantes. Os candidatos devem apresentar attestados de bom comportamento moral e civil, de não padecerem de molestia contagiosa, certificado do registocriminal e documento comprovativo da sua habilitação legal para o exercicio do magisterio.

CORRE DE PEROLAS

CANTARES

*Tem bri'ho seuctor
Certos olhos femininos,
Mas, ao cravar-se nos homens,
São uns funhaes assassinos.*

*Não são pedras preciosas
O alvo dos meus desejos;
Queria só ter um collar
Feito d'abraços e beijos.*

*Eu já voei como a ave,
Nas azas do pensamento,
As luminosas espheras
Do azul do firmamento.*

*Depois, abaixando o voo,
Desci dos altos espaços
E fui cahir, sem alento,
Na cadeia dos teus braços.*

Joaquim dos Anjos.

Jornaes querellados

Todos os jornaes diarios da capital á excepção dos orgãos do governo e do *Seculo* foram querellados na pretérita terça feira.

Viva o senhor João Franco!

Viva a Dictadura!

Hontem choveu por algum tempo vindo essa chuva beneficiar muitissimo as sementeiras.

Na noite de 16 do corrente, os policias de serviço nesta villa acompanhados do zelador da camara Jacob Castiço foram de carimbo tirado por uma parrelha até ao sitio da Lançada, que dista d'esta villa uns tres kilometros e alli, ás 10 horas e meia da noite, entraram na taberna de José Antonio Baptista Gomes e multaram-no por ter a porta aberta dizendo que já eram mais de onze horas.

Egualmente foram multados Manuel Ratinho, Manuel Roque, Antonio Caramello e um sobrinho do dono da taberna que estavam alli na occasião.

Como todas as tabernas d'alli e de Sarilhos Grandes ainda estavam abertas,

aquelles individuos perguntaram aos policias se tambem iam multar mais alguém sendo-lhes respondido que não porque os cavallos estavam cançados.

O dono da taberna tem licença de porta aberta até ás onze horas, motivo — e com toda a razão — porque não paga a multa.

Informam-nos de que a semana passada os policias andaram pelo campo avisando os individuos que têm congruas relaxadas a irem pagar.

O padre e o secretario da administração lhes sabem agradecer.

Anniversario

Passou no dia 22 o 50.º anniversario natalicio do nosso bom amigo e respeitante correligionario, sr. Fernando dos Santos Calado.

Os nossos cordiaes parabens.

Nota semanal

--Qual é a cidade mais populosa do Universo?

--Burgos.

--?!?

--Pois tu não vês burgozes por toda a parte, homem!?

MAIS UM

Acaba de engrossar as compactas fileiras do partido republicano, o nosso amigo e patricio João Tavares Bastos.

Este nosso correligionario que tem fruido em Aldegallega geraes sympathias, affirma na qualidade de ser um honesto trabalhador a garantia mais segura de valiosissima aquisição feita pela causa republicana.

A distincta e dedicada adhesão dada pelo convicto patriota inscrevendo-se como membro do grande partido defensor das liberdades, o rasgo de indistinctivel energia e patriotismo manifestados pelo nosso devotado correligionario, são altamente aproveitaveis para a propaganda democratica e reflectem-se em toda Aldegallega como a mais bella demonstração de brio e coragem que exornam o incorrupto, activo e inconfundivel character d'este denodado defensor das regalias populares.

Não temos phrases que cheguem para enaltecer o brilhantissimo procedimento cívico do nosso patricio e receiámos com as nossas referencias melindrar a modestia do prestimoso correligionario; mas perdõenos a falta, attendendo á excellente intenção com que o fazemos.

Que o seu nobre exemplo fructifique, é o que com grande prazer aqui deixámos registado nestas sinseras e simples palavras, insufficientes para definir o respeitabilissimo character de tão honesto republicano.

Julgamentos

Na passada quinta feira responderam no tribunal judicial d'esta comarca Maximino Fernandes, condemnado em 5 dias de multa a 100 réis por dia; Maria José Prior, natural de Benavente, condemnada em 30 dias de prisão e 20 de multa a 200 réis por dia.

10 FOLHETIM

Tradução de J. DOS ANJOS

UMA PAIXÃO FATAL

IV

Crispava lhe as faces tumefactas um odio feroz e dava grandes passos como um lobo perseguindo pelos cães.

—Pobre diabo! murmurava o Knoff. E continuou a andar por entre as barracas silenciosamente fechadas; mas logo parou pela segunda vez.

A uma esquina do campo, ainda fumegavam algumas táboas meio consumidas, entre uns pedaços de panno e de vidros, e em frente d'aquelle braço, de onde se evaporavam exhal-

ções fétidas, estava uma rapariga alta deitada de bruços, no meio de objectos informes que tinham sido amontoados contra um muro de um jardim.

Com as tranças soltas, gemia e lamentava-se, torcendo os pulsos e cortando o ar com os seus gritos agudos.

O Peters aproximou-se, attrahido sem querer, e com a compaixão instinctiva que os miseraveis sentem uns pelos outros, procurou consolar aquella bonita rapariga que se chorava tanto.

Era talvez o pae d'ella que elle tinha encontrado no meio dos soldados. Era de certo por qualquer coisa insignificante, e não valia a pena affligir-se tanto. O pobre homem havia de soffrer apenas alguns dias de prisão.

A rapariga tinha ajoelhado e elle

pegou-lhe nas mãos. Ella deixava-o fazer isso, fria, impassivel, soluçando e gritando sempre. Mas de repente levantou se e apontando para as cinzas com os dedos retesados, disse:

--O pae nunca mais vem. Matou o Fantoche. Elles bem o sabem e hão de condemnal-o!

Com voz opprimida e arquejante, contou lhe então uma d'essas aventuras sombrias que succedem tantas vezes nos carros dos saltimbancos.

Eram cinco: o Fantoche, director, a mulher d'elle, Meryem, que se chamava, no cartaz, «A Bella Circassiana», o gymnasta Pattaruc, o Cohinnor e a sua filha Vava, que dançava na corda.

No ultimo mez do inverno, a gigante fallecera de uma febre maligna, deixando ao marido todo o peculio que tinha juntado a pouco e pouco n'um

pé de meia. O Pattaruc tinha-se escripturado n'um circo serio, e para poder dotar a filha, a quem queria casar com um dommador de feras, o Cohinnor tinha-o morto a noite passada. Depois da representação o Fantoche embebedara se, como costumava. Então o pae da rapariga deu lhe uma pancada com peso de sessenta kilos; depois, para fazerem desaparecer o cadaver, tinham deitado fogo á barraca. O cohinnor já buscar o dinheiro, mas os visinhos, cordando ao clarão do incendio, tinham vindo logo para o apagar e encontraram, no meio das cinzas, o cadaver carbonizado e com o craneo partido.

—Ouve, continuou a rapariga com voz abafada e envolvendo o Peters num olhar bravo, elles hão de condemnal-o com certeza e eu não posso

ficar assim sósinha no mundo... Tu és forte... (Querés-me?)

E tocou lhe na cara com os braços, dobrando-se para mostrar a nudez admiravel da garganta.

—Não has de dizer nada d'isto á policia, não? Tu tambem deves já ter roubado... Uma vez, duas vezes, querés-me?

E acrescentou em voz baixa, com os olhos muito abertos:

—Eu sei onde estão as quatrocentas «balas» do Fantoche!

Este abandono de si propria, esta gracilidade sensual dos quinze annos, faziam-na radiosamente formosa.

—Querés-me? repetia ella. Não sei o teu nome nem a tua profissão, mas hei de acompanhar-te por toda a parte sem dizer nada... Não me deixes aqui... Elles levam-me para a prisão, como fizeram a meu pae! (Cont.)

LITTERATURA

Lição de amor

Ha tempos que eu não via o meu velho amigo Tristão!

A semana passada procurou-me.

Foi uma agradável surpresa.

—Tu por aqui! O que ha de novo?

—Venho pedir-te um conselho. Sabes que sou um marido feliz?

—Sim...

—Mas é caso que a felicidade me suffoca.

—Ora essa!

—Sim, meu amigo. Estou casado ha dez annos.

Quando saio de casa, minha mulher beija-me e abraça-me; quando volto, abraça-me e beija-me; quando torno a sahir...

—Idem.

—O mesmo. Calcula: em dez annos tenho eu levado sobre este miseravel corpo um ou dois milhões de abraços e outros tantos beijos. Não posso mais.

—É quando ficas em casa?

—Peor! Quando não saio, entra minha mulher no gabinete a cada momento, a pretexto de qualquer coisa, e de cada vez que entra ou sahe... zás?

—O' diabol! isso é que é devéras maçador.

—Mas não é o peor. Sabes que minha mulher, além de extremamente carinhosa, é insupportavelmente limpa.

—Antes assim.

—E' que não imaginas o mal que me causa a sua limpeza. No inverno ando continuamente influxado, porque, logo que se levanta, a senhora minha esposa abre todas as janellas e portas. «Mulher, grito-lhe, olha que me matas».

«Tem paciencia — responde — é preciso arejar a casa».

Depois não me deixa um instante em socego. Estou escrevendo, e de repente sinto sobre a cabeça o ar d'um espaneador implacavel. «Filha, faze o favor de me deixar acabar esta carta!» Não faz caso: zás, traz! espaneador vae, espaneador vem; sacode as cadeiras, as mesas, os vidros, tudo! até me sacode o espinhaço... E tenho que fugir, senão tira-me os olhos.

Corre então atraz de mim, agarra-me, abraça-me, aperta-me, beija-me... Um horror!

—Safa.

—Ainda não é tudo. O outro dia ia eu a sahir para um enterro. «Aonde vaes tu?» Acompanhar um ve-

lho amigo á sua ultima morada. «Com as botas n'esse estado!» Foram engraxadas esta manhã...

«E os pés? Ha quatro dias não os lavas?» Ha oito. «Ha oito dias! Porco! Vamos, toca a lavar os pés.» E eu não tive outro remedio...

A' volta do cemiterio obrigou-me ainda a mudar a camisa, dizendo que eu cheirava a defuntos.

E o triste Tristão limpou uma lagrima rebelde.

—Meu amigo, disse-lhe, tranquillisa-te; para tudo ha remedio.

—Que fazer? Separação judicial?

—Não. Vae para casa e durante uns oito dias faze tudo o que ella costuma fazer.

—Oh diabol!

—Só o que te for possível... Obriga-a a lavar-se e a mudar de roupa tres ou quatro vezes por dia, sob pretexto de que não anda limpa.

Abraça-a a cada instante; lambe-a e morde-a com ardor; não deixes nunca fechar porta nem janella, etc., etc., e volta d'aqui a oito dias.

Tristão saiu e hontem apparece-me radiante.

—Então?

—Estou no céu! Ha dois dias que se não varre nem abrem as janellas em minha casa, porque tenho minha mulher com um ataque de «influenza». O pó cobre tudo; agua só entra em casa para beber.

A pobre creatura mandou chamar a mãe para que me prohiba que a abraçe, pois diz ter duas costellas partidas. Vivo em paz!

E o meu velho amigo Tristão abraçou-me jubiloso e agradecido.

E. F.

Animatographo

Como ainda não chegasse o motor que o sr. João Ignacio da Silva comprou em Paris, julga-se que só na proxima quinta feira começarão as sessões de animatographo no theatro d'esta villa.

Aos nossos amigos Alvaro Tavares Móra e Franca Netto pedimos nos desculpem não publicarmos hoje os seus artigos.

Estamos a vêr em que param as modas.

O nosso collega portuense a *Palavra*, foi suspenso por 8 dias.

Pensamento

Quem se presa de virtuoso deve ser tão pontual em seus compromissos, como a sua palavra singela deve brepujar os juramentos.

ALCOCHETE

Critica alegre

Em Lisboa e Alcochete como em Aldegallega foi muito discutida a questão que determinou a morte d'um apreciado artista de Aldegallega; e, a final, tudo causado por dois *chatos*, etc.!!

O povo de Aldegallega está perfeitamente *chateado*, não resta dúvida!

E a *chatices* continuará invencivel, se um forte bloco de marmeleiros não puzer um dique á onda devastadora, que é a obra e norma dos *chiquitos* e *chatos*!

Chiquitos e *chatos* são actualmente duas palavras negras, negrissimas, embora uma corresponda á outra: vaidade perigosa.

Pena é que taes phenomenos não sejam *aproveitados* depois de convenientemente *analysados*.

E a *analyse* não seria de uma difficuldade por ahi além!...

Eu é que já não vou a Aldegallega tão cedo!

Nada, assim estou livre de apanhar uma camada de... *chatos*!

O meu compadre que é um honrado homem de trabalho já um d'estes dias declarou á sua *Borrega*, pondo tudo em pratos limpos, que já tão depressa alli não volta áquella formosa villa ribatejana!

Apoiado, compadre, apoiadissimo!

Diz o compadre á «Borrega», com lingua de limpo pratos, que não vae a Aldegallega enquanto alli, haja *chatos*.

E, afinal, no seu murmúrio, o compadre tem razão, que aquillo só com «mercurio» de marmelo. E' a minha opinião.

Será uma patética, mas eu pateta não sou; pra livrar-me da «chatice» ha muito que lá não vou.

Pra passear tenho o Samouco, tenho a Conceição dos Mattos. Ludo isto será pouco, mas, adeus, fico sem «chatos».

Uma direcção á altura

O sr. Laurentino da Serra e Moura, habil regente da phylarmonica de Alcochete, em consequencia das suas circumstancias financeiras, deliberou dar um espectáculo em seu favor no theatro D Manuel para o que pediu á direcção da sociedade lhe cedesse a casa gratuitamente.

Mas a direcção, que em tudo accusa o censo do costume, para não fugir ao seu programma *humanitario*, não se conformando com actos de phylantropia,

recusou aquelle favor ao sr. Laurentino, pagando com ingratidão os favores e relevantes seviços que este senhor tem prestado sem remuneração alguma.

Somma e segue.

(Correspondente).

Encyclopedia das Famílias

Summario do n.º 251: Historia dos Estados Unidos — Poesia — Perguntas e respostas — Portuguezes illustres — Revista scientifica — Astronomia — Apointamentos historicos — Conhecimentos uteis — Prosas litterarias — Economia rural — Portugal pittoresco — Actualidades — Portugal colonial — Monumentos historicos — Contos militares — Variedade — Mosaico — Monologos — Descobertas e invenções — Secção recreativa — Anecdotos — Pensamentos, ditos e sentenças — Predicções astrologicas.

D'esta Revista continua saindo regularmente um bello numero mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, impresso em optimo papel e composto em typo completamente novo, formando no fim do anno um importante volume de 960 paginas pela modica quantia de 800 réis.

Enviem se numeros specimens a quem os requisitar a Manuel Lucas Torres, Rua Diario de Noticias, 93, Lisboa.

Aviso aos agricultores

Espera-se por todo o mez de dezembro um paquete de batatas para semente que serão vendidas n'esta villa pelo custo.

Ahi fica o aviso. Brevemente indicaremos a quem se hão de dirigir.

Loja de Novidades

Escencias finas a peso, Violeta de Parme, Brisas do Mondego e Trevo lindos estojos com perfumaria proprios para presentes.

Sempre artigos de novidade!

Preços sempre baratos. R. Direita, 139, esquina da rua do Poço. 331

Adhesões ao partido Republicano

Durante a preterita semana honraram o Partido Republicano com a sua valiosissima adhesão os srs. Augusto José da Cunha, mestre de el-rei, presidente da camara dos pares e director da Escola Polytechnica; Anselmo Braamcamp Freire, Par do Reino; Luiz dos Santos Ferreira, Presidente da Camara de Loures; Dr. Antonio M. Marques da Costa, medico municipal em Cacia; Faustino de Sá Nogueira, re-

presentante do marquez de Sá da Bandeira; «Folha do Sul», de Novo Redondo; Dr. Valentim da Silva, de Mangualde.

Jornaes suspensos

A semana passada foram suspensos os nossos collegas da capital *Popular*, *Epoca*, *Jornal do Commercio*, *O Dia*, *Vanguarda* e *Liberal*.

Cooperativa Aldegallegense

N'esta florescente cooperativa, realisou o sr. Azedo Gnecco, conforme noticiámos, mais uma conferencia na passada quinta feira.

Na proxima quinta feira fará nova conferencia.

ANNUNCIOS

PARA VENDER

Batata franceza e røxa para semente, purgueira e farinha de tremço por preços eguaes aos de Lisboa e palha de trigo em fardos feita á machina.

Dirigir os pedidos a João Martins Gomes, Moita do Ribatejo.

200:000 RÉIS

Precisa-se d'esta quantia. Quem desejar emprestar dirija-se a esta redacção onde será informado.

QUINTA DO BORRALHAL

Arrenda-se. Para tratar com o proprietario, na Rua dos Fanqueiros, 209 a 213. —Lisbõa

VENDEM-SE

Um predio rustico — «Fazenda Nova» — no Pinhal da Serra, livre. Um praso foreiro a Antonio Maximo Ventura em 8\$000 réis. Compõe-se de casas terras, vinha e arvores, em Valle de Resina. Pertenciam a José Lourenço Coelho, do Pinhal da Serra.

Quem pretender dirija-se ao procurador Vaz Velho, em Aldegallega.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Aldegallega do Ribatejo, e cartorio do escrivão Silva Coelho, correm editos de trinta dias a citar a Irmandade de Nossa Senhora dos Anjos, erecta na freguezia de São

Lourenço de Alhos Vedros, na pessoa do seu presidente, para na qualidade de legatario, deduzir os seus direitos nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco Maria da Emilia, morador que foi na villa de Alhos Vedros, no qual é cabeça de casal a sua viuva Marianna Thereza de Oliveira, sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 15 de novembro de 1907.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propagan da Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallhas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º.

PORTO

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

“Estrella do Norte.”

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preço, brochada — 160 réis. Cartonada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

MAXIMO CORKI NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retrato do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

OS DRAMAS DA CORTE

Chronica do reinado de Luiz XV) Romance historico por E. LADOUCKETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entreccho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade de veras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanais de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 — Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio A Encyclopedica mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.



COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ABCOCK & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das dilas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALLEGA

Pequena bibliotheca democratica

Dirigida por Antonio Ferrão

Fundada por HELIOBORO SALGADO

Pequenos tratados de educação civica e moral. - Obras de propaganda democratica. - Estudos de vulgarisação scientifica. - Estudos historicos. - Vulgarisação da sciencia das religioes. - Questões de interesse proletario. - Etc.

Cada volume de 32 paginas, avulso, 50 réis Por assignatura, 40 réis

PREÇOS DA ASSIGNATURA NA PROVINCIA

3 mezes, (6 numeros) 280 réis; 6 mezes, (12 numeros) 560; 1 anno, (24 numeros) 1\$000 réis A sahir quinzenalmente.

Esta bibliotheca inicia-se no intuito de aproveitar todo o saldo em beneficio da escola do Centro Rodrigues de Freitas.

Séde do Centro da «Pequena Bibliotheca Democratica»:—Largo de Santo André, 19-A, 1.º.

LISBOA

AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA



Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importância já paga.

RUA DIREITA, 7 — ALDEGALLEGA

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narraçao das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanais de 16 paginas..... 30 réis Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicacão patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequ nas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjunctamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preco diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA

STORES PINTADOS

349 PARA O

COMMERCIO e INDUSTRIA e casas particulares

Pintura inalteravel em todo o género de desenhos, como monogrammas, alegorias, inscrições, etc., etc.

D'esta ultima novidade apresentam-se amostras a quem as solicitar ao unico representante em Aldegallega, Manuel Braz dos Santos, rua Direita, 139, e rua do Pôço, 1—Loja de Novidades.

BREVES NOTICIAS

DA VILLA DE

Aldeia Gallega do Riba-Tejo

POR

JOSÉ DE SOUSA RAMA

1 volume de 136 paginas, illustrado com 33 gravuras.—Preço, 200 réis.

Vende-se nos estabelecimentos dos srs. Antonio Victorino Rodrigues, Antonio Pereira Duarte e Rosendo de Sousa Rama.

O producto da venda d'este livro é destinado aos pobres de Aldeia Gallega.

AO BONUS

DA LOJA DO POVO

PRAÇA AGRICOLA

Previne-se todos os portadores de SENHAS-BONUS que esta conhecida casa distribue aos seus estimaveis freguezes, assim como tambem se previne o público em geral, que acaba de chegar uma nova remessa de magnificos BRINDES que se acham em exposicão n'uma das montras d'esta casa.

Quem comprar 100 réis de fazenda tem direito a uma Senha-Bonus desde que a exijam no acto da compra.

Artigos de primeira ordem por preços vantajosos!!!

AO BONUS DA LOJA DO POVO

PRAÇA AGRICOLA — LARGO DA IGREJA